

Minha criação de galinhas está aumentando e diversificando.  
Andei fazendo umas trocas e com isso adquiri umas “galinhas poedeiras”, são galinhas da raça Rodhia, eu acho.

A “galinha poedeira” não choca e por isso não cria pintinho, ela só bota o ovo e deixa pra lá, deve ser uma mudança genética (fenotípica) provocada de alguma maneira pelo homem que deu origem a essas galinhas assim, acho que é um tipo de adestramento mais ou menos involuntário provocado pela seleção genética no fenótipo da galinha ao longo da evolução, sei lá, sei que como ela não choca, rende muito mais pro criador, ela bota ovo quase todo dia e nunca para pra chocar ou criar pintinho, que seriam períodos improdutivos, do ponto de vista da produção de ovos, essa qualidade é perfeita: Ela bota muito mais ovo e bota ovos maiores e do ponto de vista da carne também, é uma galinha grandona, cresce rápido e tem a carne macia. Basta chocar os ovos dela em baixo de outra galinha, uma galinha caipira, que choca e cria pinto normalmente.

Além disso, aumentei o “C” (coeficiente de crescimento populacional) de 6 para 10, cada galinha que passou a chocar 10 ovos, em vez de 6, por isso a população está aumentando.

O maior perigo de aumentar de mais a população é a despesa com milho, por isso o ovo tem que pagar o milho, o próprio vendedor de milho compra meus ovos, é quase um escambo.

Voltei a negociar com um antigo comprador (Seu Augustinho), vender em quantidade é difícil e esse comprador, compra em quantidade e sempre paga à vista e em dinheiro, além de fazer trocas.

Meu terreiro começou de um casal de galinha Caipira enraçados de Índio. Depois andei fazendo umas trocas de galinha que mudaram um pouco a genética do meu terreiro, além disso aumentei o Coeficiente - CCP de 6 pra 10 (CCP = Coeficiente de Crescimento Populacional – quantidade de ovos que cada galinha choca).

Primeiro troquei umas galinhas e frangos caipira por galinhas Rhodia, são galinhas poedeiras de raça, galinhas que não chocam, não criam pintinho, só botam ovo, então comecei a ter mais ovos.

Depois troquei 3 galinhas caipira e 4 frangos por um casal de perus. No meu pensamento, achei que teria uma renda futura vendendo os perus machos, como faço com as galinhas, só que o peru é bem mais caro, mas os perus não paravam aqui em casa, iam lá pro sítio do Toninho e favam pra lá o dia todo, só voltavam na hora de empoleirar pra dormir.

Então troquei o casal de perus por 8 franguinhas Índio Gigante, ou Caipirão, é uma raça de galinhas que cresce bastante e por isso valem mais.

Daqui a uns dois ou três meses estarei colhendo ovo dessas frangas, até lá terão crescido os pintinhos e os frangos que tenho, porque aumentei o CCP. Gostaria de obter mais galinhas Rhodia pra ter mais produção de ovos, mas não sei onde tem.

Acho que é melhor apontar a produção pra ovos, pelo menos no meu caso, principalmente se tivesse mais galinhas Rodhia.

Produzir pra ovo não exige crescimento populacional, dá pra manter um número relativamente pequeno de cabeças no terreiro, o que barateia o milho, porque é menos galinha pra comer.

Também estou com algumas galinhas Polacas, ou Label Rouge, é uma raça de galinhas do pescoço pelado, assim como o Índio Gigante, as Polacas também tem melhor valor comercial, inclusive seus ovos, por serem grandes como ovo de granja e vermelhinho, da gema dura e saborosa, como todo ovo de galinha Caipira.

## ROCINANTE

Meu primeiro cavalo foi a Negrinha, que quando comprei já tinha esse nome. Negrinha teve um potrinho rosilho, do mesmo jeitinho da mãe.

Fiquei pensando que nome daria e resolvi botar nele o nome de Rocinante, nome que no meu conceito, era alto, sonoro e significativo do que havia sido quando não passava de rocim, antes do que ao presente era, como quem dissera que era o primeiro de todos os rocins dessa história.

## FENÓTIPO

Sempre achei que a galinha é uma ave que deixou de voar através da evolução de tanto olhar pro chão, de tanto ciscar o dia inteiro atrás de migalhas do chão, esqueceu de olhar pro céu e assim as asas foram atrofiando. É difícil entender o propósito da evolução, a vida da gente é tão curta.

N'outro dia deitei uma galinha com 9 ovos, galinha repete muito o que a outra faz, nisso elas parecem muito com a gente, com tanto lugar pra botar, elas costumam escolher o mesmo lugar da outra, em vez de botar num ninho próprio, botam no ninho da galinha que já está chocando, sai até briga. Esse é um dos motivos porque eu marco os ovos, assim dá pra distinguir o ovo que a galinha acabou de botar dos ovos que a outra galinha já estava chocando.

Quando levantei a galinha pra ver se tinha ovo novo não marcado, se tinha mais do que 9, contei 7, não só não tinha ovo novo, como estavam faltando 2, pensei. Quando fui por a galinha de volta, caiu um ovo no chão e quebrou, parecia que ela estava botando o ovo no ar naquele momento, botei a galinha no ninho, contei de novo e agora tinham 8.

Pensando e reparando, acabei entendendo o que aconteceu, a galinha não tem mão, não tem polegar opositor pra ajudar a segurar coisas, não tem nem dedo. Mas a asa dela tem um sentimento, as penas não são dispostas pra voar, ou só pra isso, a galinha se especializou através de anos de evolução em aconchegar, acolher, aquecer, proteger, guardar, ela segurou por sentimento fenótipo transmitido com a asa dois ovos, apesar de não ter mão, como a gente dobrando as pontas da coberta pra não deixar entrar o frio, pra proteger o filho da gente.

Analizando de uma maneira bem simplificada, a cada 6 meses vendo uma leva de galinhas que me rendem de 400 a 500 reais, nesses 6 meses as galinhas consomem quase 200 reais de milho e remédio, além disso como mais ou menos 30% dos ovos que botam, deve dar 1 ou 2 ovos por dia.

Ou seja, lucro não é o motivo pra criar, ou não é o motivo principal. Há vantagens e desvantagens, mas a vantagem não é o dinheiro que ganho com isso, nem a desvantagem é o dinheiro que gasto.

Tem um franguinho branco, chamado Tris ( Trisneto do Fred, que dormia no galho mais alto da Mangueira, Fred foi o primeiro Branco, único macho de uma ninhada de 8 pintinhos, da primeira ninhada do Rei e da Rainha ), que é o mais folgado, é o que acorda mais cedo, entra em casa por todos os buracos, sobe na mesa, no fogão, derruba as coisas. Já não gosto dos brancos pela genética deles, prefiro os coloridos, uma pequena parcela das minhas galinhas nasce branca, eu vendo até as fêmeas pra não puxar a herança genética.

Hoje cedo, abri a casa, ele entrou rápido, antes de eu encontrar o isqueiro pra acender o fogão pra esquentar o café, subiu no fogão, eu espantei, joguei milho pras galinhas e fui pro banheiro, quando voltei ele tinha subido na pia pra fuçar no meio da louça que ficou sem lavar de ontem, aí pensei, ainda está pequeno pra ir pra panela, peguei a vassoura, fui me aproximando, virei o lado do cabo pra lá, queria que machucasse pra ele sentir, se batesse com a piaçava não doeria e a lição não adiantaria, imaginei pra que lado ele fugiria, me antecipei e quando ele voou, bati com a vassoura, consegui acertar.

Ele fugiu mancando e aquilo cortou meu coração. Fiquei olhando pra ele mancando, tentando pegar aquela dor pra mim, fiquei lembrando que ainda virei a vassoura pra doer mais, ainda me dei conta de que era uma criança, só depois lembrei que ele é um dos mais mansinhos, um dos que mais gosta de ficar perto de mim. Os mais folgados são sempre os mais carinhosos, são os que menos tem medo de gente.

Quando as galinhas sobem na mesa, derrubam coisas, cagam no chão, brigam entre si, me forçam acordar cedo, entrar no mato pra procurar ninho, levantar no meio da noite pra enfrentar predador, etc., lembro que aquilo é a minha escolha.

Fico imaginando a dor dele, acho que vai se recuperar, talvez em 2 ou 3 dias nem sinta mais dor, já está pisando melhor. Fico comparando a dor do remorso que me incomoda com a dor física do franguinho, fico comparando essas e outras dores. A vida deles tem passagens mais terríveis do que as dos filmes de terror, imagine uma mãe

tentando defender seus filhos de uma lagarto maior e mais forte do que ela, imagine um cachorro atacando feroz, os próprios pares, as galinhas se matam em conflitos políticos.

## GALINHA CANTA QUANDO BOTA

A galinha canta quando bota ovo, parece que comemora, isso parece estranho porque quando faz isso chama a atenção dos predadores.

Quando minha última filha nasceu, nasceu em casa, de repente, não deu tempo de nada, só tinha eu ali e por isso tive que fazer o parto. Foi a maior emoção da minha vida, a gente fica olhando aquilo e se perguntando como é que pode uma coisa tão simples ser tão mágica.

Acho que se eu botasse um ovo, também cantaria.

Começou mesmo com a Pimpi e o Patolino.

Quando eu ainda estava procurando uma casa por aqui, vim olhar essa que moro há mais ou menos 10 anos, o dono me mostrou a casa, vi que atrás tinha o galinheiro do Roberto, Roberto vinha todo dia tratar das galinhas, sempre que a criação dele começava a crescer acontecia alguma, ou aparecia um cachorro, ou algum bicho do mato e comia ou só matava quase tudo e ele tinha que começar do novo.

Roberto era desses caras que acha natural criar passarinho preso em gaiola, Patolino era um frango roxo das asas cortadas, cumprido, pernudo, da crista curtinha que Roberto comprou desse jeito, quem cortou as asas do Patolino, cortou de mais, sei lá, sei que cortou de um jeito que as penas não nasciam de novo e Pimpi escapava pelos defeitos da tela do galinheiro do Roberto quando era pintinha e andava atrás de mim como se eu fosse a galinha.

Um dia ele resolveu prender galinhas numas gaiolas pequenas que até atrapalhavam a movimentação, eu pedi a ele que não fizesse aquilo, disse que me incomodava sair no quintal e ver aqueles animais sendo torturados, ele não concordou comigo, mas me entendeu, aí ele prendeu o Patolino, segundo ele por proteção, disse que as outras galinhas batiam nele e por isso as penas não cresciam, falei pra ele botar preço no

Patolino que eu queria comprar e soltar pra ele mesmo poder fugir e se defender, pra minha surpresa era até barato, um dinheirinho que eu tinha no bolso, aproveitei pra comprar a Pimpi também e soltei os dois.